no 22.º Sabado, 6 de Julho de 1929 (AVENÇADO) N.º 1.082

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

Decreto bispal

O sr. bispo de Coimbra, indo na cauda do Papa, (salvo seja) legislando tambem sobre a moda, dada a pouca vergonha em que ela degenerou, diz aos fieis:

Art. III—Para que os vestidos se considerem modestos exige-se: 1) que desçam abaixo do joelho; 2) que não sejam de tecido transparente; 3) que não fiquem como que colados ao corpo; 4) que as mangas cheguem abaixo do cotovelo; 5) que, abaixo da base do pescoço, não fiquem a descoberto sensivelmente mais do que dois dedos; 6) que as meias não imitem a côr de carne.

Quem serão os encarregados de fazer cumprir este decreto? Os priores? Os curas? Os sacristães?

Vamos a vêr. Sim; porque para combater uma imoralidade necessario se torna encarregar isso a quem não traga arrastados os seus creditos pelas ruas da amargura.

Não sei se...

Os leitores percebem?...

Em perigo

O hidro-avião *Numancia II* que, sob o comando de Ramon Franco, havia largado de Espanha no dia 21 de junho com destino á America do Norte, caiu no mar dos Açores onde á mercê das aguas e do tempo andou sete dias, pelo que já se julgavam perdidas todas as esperanças de salvamento. Sucede, porêm, que depois de constantes pesquizas em que tomaram parte vapores espanhois, portugueses, franceses, ingleses e italianos, os naufragos sempre foram encontrados, recolhendo-os o navio porta-aviões da marinha de guerra inglesa *Eagle*, que os conduziu imediatamente para Gibraltar.

Esta noticia, conhecida na manhã do ultimo sabado, causou imenso jubilo em toda a parte onde a sorte dos tripulantes do *Numancia II* estava sendo profundamente lamentada.

Acto solene

Na Universidade de Coimbra efectuou se domingo, com todo o cerimonial, a imposição das insignias doutorais da Faculdade de Sciencias aos srs. Manuel dos Reis, que obteve a maxima classificação, 20 valores, nas ultimas provas prestadas no dia 16, e Rui Gustavo Couceiro da Costa, tambem nosso conterraneo.

A Sala dos Capelos encheu-se literalmente, vendo-se dentro dela muitas pessoas de Aveiro, inclusivé algumas senhoras que ocupavam as tribunas.

O Democrata cumprimenta os dois novos doutores.

O tempo

Atendendo os rogos dos que andavam a pedir chuva como pão para a bôca, o Santo Pedro careca não ha duvida que se portou cavalheirescamente, mandando agua com fartura.

Mas não será já de mais para aquilo que se pretendia?

O ano agricola

Um considerado lavrador, portanto autoridade nos assuntos que dizem respeito á agricultura, interrogado, ha tempo, sobre as probabilidades do ano que decorre, respondeu:

— Quanto ao trigo é minha opinião que Portugal se pode bastar a si mesmo em trigo, a não ser num ou noutro ano muito infeliz. Ainda se não adoptaram novos processos de cultura, ainda não se entrou no verdadeiro sistema de aproveitamento da terra. Economicamente, não se deu ainda ao lavrador os elementos indispensaveis para se lançar no cultivo intenso. A função do credito agricola não está aperfeiçoada; longe disso. Enfim: estamos longe de nos aproximarmos do nosso maximo.

— Quere dizer...

— Que o solo português pode produzir o trigo necessario ao país. Noto-lhe, que entre S. Tiago de Cacem e Cauha ha uma área inculta de 200.000 hectares. Maus terrenos? Terrenos para experimentar, terrenos para produzir.

E falando dos adubos:

— Têm grande função na actividade agricola. Este ano os lavradores foram beneficiados pela concorrencia entre a Sapec e a C. U. F. O credito é uma força, e explica, lá fóra, certos supostos milagres de cultura e colheita.

A'cerca do azeite e do vinho:

—As oliveiras, no geral, prometem assim como as vinhas. Resta que o tempo não inutilise o que já se acha criado.

Em suma, prevendo um bom ano de tudo:

— O lavrador que, em geral, assoberbado com o passivo tremendo do ano passado, fez agora sacrificios enormes para cultivar, desajudado dos poderes publicos, bem merece uma compensação que lhe permita saír das mãos da usura e lançar-se depois em mais largos cometimentos. No dia em que o Estado puder olhar a sério para o problema do credito agricola, realizado por uma rasgada visão economica—o nosso país lucrará imenso, e não se suponha que é só a lavoura a aproveitar com isso.

Tambem assim o julgámos porque temos a arreigada convicção de que da terra é que sai tudo.

Direcção do teatro

Ficou reconduzida no domingo, o mesmo sucedendo aos restantes corpos regentes.

Tudo muito bem, mas... oxalá se não esteja a preparar alguma tempestade de funestas consequencias...

Dizem-nos que na segunda reunião foi lida uma acta com deliberações tomadas na primeira que é tudo quanto ha de mais fantastico!

E depois não querem que se fale, que se pessam contas, que a critica insida sobre o que se passa.

Fiem-se na Virgem...

IMPRENSA

"Gazeta de Coimbra,,

Completou no dia 2 mais um ano de existencia a *Gazeta de Coimbra*, que, sob a direcção de João Ribeiro Arrobas, prestante filho daquela terra, vem pugnando pelos interesses da linda, da encantadora cidade, com a maior das dedicações e dos entusiasmos.

A *Gazeta de Coimbra* enfileira no numero dos jornais de provincia que se lêem com agrado. E' bem feito, variado e traz sempre materia interessante. Por isso ao festejar a entrada no seu 19.º ano lhe vimos tambem dar os nossos parabens, abraçando na pessoa do seu director todos os que nele trabalham por amor á terra.

Digressão

Deve ámanhã visitar esta cidade, com suas familias, o pessoal gráfico de *O Comercio do Porto*, que se fará acompanhar por um redactor do importante diario.

A viagem é feita de camionete.

Estradas

Começaram as reparações de algumas mais arruinadas e entre elas o grande concerto da que conduz a Oliveira do Bairro por S. Bernardo, Costa do Valado, Mamodeiro e Oiã.

Todas as estradas do país haviam chegado á ultima das miserias. Mas aquela a que acima nos referimos parece-nos que nenhuma outra a igualava. Aquilo, no inverno, era... Nem é facil encontrar um termo para dizer o que ela era.

Vejam bem.

O progresso

Como em Londres já aconteceu, o Conselho Municipal de Paris acaba de votar a supressão das linhas electricas dentro da grande cidade-luz por estar reconhecido serem a causa principal do constante embaraço da circulação.

As linhas serão substituidas por *autobus*.

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estanco Flaviense* aos Arcos.

Entre católicos

Ha dias, na igreja de Marvila, Santarem, engalfinharam e zurziram-se a ponto do sangue correr em abundancia, dois católicos que ali se encontraram para assistir a uma novena, tendo dado origem á edificante scena a má classificação de certo aluno do liceu e que o pai atribuiu ao professor a quem se atirou na casa do Senhor sem respeito algum por aquela maxima tanta vez lançada dos pulpitos abaixo—*Amai-vos uns aos outros!*

Este acontecimento, ao que parece, vai dar origem a uma sindicancia, visto que tambem se acusa determinado padre de praticar nas aulas actos imorais e contra a disciplina.

Mas esse padre ainda ha pouco fez serviço no liceu de Aveiro e aqui nunca constou nada!

Pelo menos que nós saibâmos.

Em honra do Governador Civil de Aveiro

A homenagem que lhe foi tributada deu logar a entusiasticas manifestações á Patria e á Republica no meio das notas vibrantes de "A Portuguesa,,

Tinha de ser assim e assim foi mesmo.

As camaras municipais do distrito, por iniciativa da de Anadia a que preside o sr. José Cerveira, deliberaram homenagear o sr. tenente José da Silva Mendes pelo muito que tem trabalhado dentro da sua esfera de acção a favor dos municipios e o facto é que o fizeram com todo o relevo, dignificando-se e dignificando a obra de reconstituição em que, a par do governo, andam empenhadas.

Como tivemos ocasião de noticiar previamente, a manifestação preparada ao sr. governador civil consistia na oferta de um *tête á-tête* em prata, que lhe foi feita no domingo, ás 11 horas, no salão da Junta Geral e tambem de uma mensagem encerrada em luxuosa pasta de camurça guarnecida com as armas heraldicas de Aveiro, cinzeladas em prata, cujo teor é o seguinte:

Ex.mo Senhor Tenente José Rodrigues da Silva Mendes, muito digno governador civil do distrito de Aveiro —*As comissões administrativas das Camaras Municipais deste distrito de Aveiro, sentem se na plena posse da sua consciencia civica, ao apresentarem a v. ex.ª esta mensagem. Ainda mesmo que a sua intenção fosse apenas de saudar o homem são e o militar valoroso que nos campos da batalha nunca esqueceu o que devia á sua terra e á sua raça, nem por isso esta homenagem deixaria de ser justamente prestada e sinceramente sentida. E' que, na verdade, sabemos do denodado esforço de v. ex.ª, como soldado de Portugal, que, pelo seu pensamento claro e pela sua vontade forte, soube ultrapassar o que o dever exigia para melhor afirmar, numa época de derrotismo, as altas qualidades da gente portugueza. E era já como verdadeiro valor da Patria, que a agonisante, entre erros e vicios, que uma esfarrapada Constituição parlamentarista legalisava sempre, que v. ex.ª se indignava ao vêr a corrupção de muitos e a cumplicidade de quasi todos, apontando como remedio necessario a tantos desmandos e inconsciencia, uma ditadura caracterisadamente nacional.*

A voz de v. ex.ª ia-se ouvindo em plena batalha. Depois de combater contra o estrangeiro, era urgente na verdade que combatesse contra os portugueses inimigos da Patria, para que nem o presente, nem o futuro dela dependesse mais.

Mas v. ex.ª, alem das distintas qualidades pessoais que possue, alem do valor de militar que o seu passado testemunha, representa para nós, neste momento, a autoridade firme e honrada que coordena o nosso esforço, anima a nossa vontade, aniquila todas as tibiezas e resistencias burocraticas, dá, enfim, unidade ao nosso trabalho de restauração de todas as energias regionais.

Nomeados como v. ex.ª por um governo de força, que defende, sem hesitações, o interesse nacional, sabemos bem a responsabilidade que nos cabe nesta gloriosa tarefa de reintegrar a nação no caminho perdido da sua consciencia historica.

E, assim, não nos é estranha a estructura moral do municipio, como agregado regional de familias, que este agregado, até certo ponto particularista, precisa de uma administração essencialmente politica para melhor se integrar e, sem esforço, no todo que é a unidade moral da nação e ainda que essa integração melhor se verifica por intervenção duma mais ampla circunscripção—que agora é o distrito. Ora, por muito que as comissões administrativas trabalhassem, o seu esforço ficaria quasi inteiramente perdido, se não houvesse uma autoridade que lhe imprimisse a necessaria unidade moral, integrando o esforço particularista de cada municipio da realidade estruturalmente organica que é a nação.

Essa autoridade está neste momento—e Deus queira que por muito tempo ainda—na pessoa ilustre de v. ex.ª, e como v. ex.ª tem servido com desusado aprumo moral, com nobre e elegante firmeza, mostrando vivo interesse pelo progresso deste distrito, não se poupando a esforços para satisfação das suas mais pequenas necessidades, fazendo chegar a toda a parte o prestigio do seu nome, a força do seu braço, a nobreza do seu caracter, aqui estamos na consciencia de amigos da nossa terra e de portu-

Dr. Antonio José de Almeida

De Sau Sebastian já regressou á sua casa de Lisboa, mas, infelizmente, sem aquelas melhoras anunciadas pelo telegrafo e que tanto regosijo provocaram.

Sentimos deveras.

guezes de sangue, prestando a v. ex.ª a homenagem que nos merece o homem integro, o militar valoroso e a autoridade inteligente e justa. E' por muito amarmos a nação atravez da nossa pequenina patria local—que limpa e abnegadamente queremos servir, restaurando e reparando nela o que ia quasi perdido pela ruinosa administração dos partidos politicos. Que nos encontramos á frente dos municipios deste distrito, servindo, pretendemos contribuir para a obra de restauração nacional que, em boa hora, a ditadura empreendeu. Seja louvado o exercito que tornou possivel, como guarda e defensor que é da terra bemdita de todos nós, a obra de regeneração já começada, á custa do sacrificio de todos os que bem querem servir Deus e a Patria. Seja louvado v. ex.ª pela voz humilde, mas claramente portuguesa dos municipios, que progressivamente vão readquirindo a sua fisionomia e funções historicas, por ter sido o fiel interprete do pensamento nacionalista da revolução elaboradora duma ordem que torna impossivel o regresso dos partidos politicos. Louvado seja ainda v. ex.ª pelas suas palavras de fé e exaltação patriotica, pelo apoio que nos dá, auxilio que nos presta, sacrificios que nos dispensa, perfilhando sempre, como v. ex.ª, os legitimos interesses das terras que administramos.

Este documento, que foi lido pelo presidente da Camara de Anadia, achava-se assinado pelos representantes das camaras de Anadia, Aveiro, Agueda, Albergaria a-Velha, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Ilhavo, S. João da Madeira, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azemeis, Ovar, Vagos, Oliveira do Bairro, Vila da Feira, Vale de Cambra e Sever do Vouga, e ainda pelo presidente e vogais da Junta Geral do Distrito.

O sr. governador civil agradeceu, num breve discurso, a homenagem de que era alvo, dizendo que a aceitava como uma consagração á obra da Ditadura Militar e portanto ao governo que dedicadamente serve.

Todos os presentes seguiram depois nos muitos automoveis, que os aguardavam, para a Curia, estancia que de ano para ano progride a olhos vistos, onde, no Grande Hotel, foi servido o almoço, no qual tomaram parte mais de 300 convivas.

A sala oferecia um grandioso aspecto, vendo-se na mesa de honra, além do homenageado, os srs. José Cerveira, dr. José Maria Soares, coronel Carlos Guimarães, tenente Paula Santos, dr. Martinho Simões, tenente-coronel Pestana Lopes, dr. Lourenço Peixinho, major Antonio Machado, major José da Costa, dr. Henrique Paz, etc., etc.

Ao ser iniciado o banquete o sr. presidente da Camara de Anadia ergueu vivas á Patria, á Republica, ao chefe do Estado e ao governador civil de Aveiro, a que a assistencia corresponde, de pé, executando a banda do Asilo Escola Distrital *A Portuguesa*.

A refeição decorre animada e, no fim, quando o *champagne* estala, todos se erguem de novo para saudar o sr. Presidente da Republica, a quem o sr. Cerveira brinda primeiramente. A seguir faz a leitura de um longo discurso, pondo em evidencia a obra do sr. governador civil e os seus predicados. Faz o elogio da actual situação politica que diz ser interprete da alma nacional e termina por justificar a iniciativa da Camara de Anadia, brindando pelo sr. tenente José da Silva Mendes.

Na mesma ordem de ideias falam ainda Mario Duarte, coronel Guimarães, dr. Albino Reis, tenente-coronel Pestana Lopes, dr. Martinho Simões, dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares, tenente Paula Santos, tenente Amadeu Teixeira, padre Brêda, dr. José Soares, que se refere com entusiasmo ao ressurgimento do Asilo-Escola Distrital, padre Manuel Rodrigues de Almeida, dr. Manuel Vicente das Neves, o jornalista Armando Boaventura, padre Abel Condesso, Alexandre de Almeida, Joaquim Carreira, tenente Santos Romão, director do nosso colega de Lisboa *O 28 de Maio*, e, por ultimo, para encerrar a série dos brindes, que parecia não ter fim, o homenageado, que agradeceu a todos os presentes as provas de carinho ali testemunhadas. A homenagem de que acabava de ser alvo é, diz, para a ditadura, para o governo e para o seu chefe. Faz o elogio do povo e afirma que uma das razões de ser da ditadura é a sua orientação municipalista, pelo que pensa fazer reuniões periodicas com os delegados das varias câmaras no sentido de orientar o governo sobre o caminho a seguir. O sr. tenente Silva Mendes termina com um hino de fé nos destinos da Patria o qual, para rematar, sintetisou num viva a Portugal.

E assim terminou a festa em sua honra, festa que para nós teve a dupla vantagem de podermos apreciar as convicções com que a Republica foi tambem vitoriada.

* * *

Nos logares destinados á imprensa sentaram-se Silva Freitas, representante do *Comercio do Porto*; Cezar Raio, do *Jornal de Noticias*; Coelho de Almeida e José Pinto Miranda, respectivamente do *Seculo* e *Diario de Noticias*, de Lisboa e o director de *O Democrata*.

As fabricas e a tuberculose

Agora que tanto se fala em saude publica—fiscalisação dos generos alimenticios, vigilancia sobre os medicamentos, combate ás moscas, postos de protecção á infancia, etc., etc.—não seria descabido fazer referencia ao papel importante que cabe ás fabricas no alastramento da tuberculose pulmonar nas nossas aldeias.

Tenho verificado que os trabalhadores do campo são muito mais saudaveis do que os empregados nas fabricas de fiação e tecidos existentes nesta região em grande quantidade.

O contraste entre estas duas categorias de trabalhadores é impressionante. A' simples vista quasi se diferençam.

Julgo que as nossas fabricas não tem as condições de higiene necessarias e de aí o encontrarem-se os seus operarios quer do sexo masculino quer do sexo feminino, e muito principalmente deste ultimo, em grande numero com terreno admiravel para o bacilo de Koch se desenvolver ou com lesões já nitidamente tuberculosas.

Faz impressão ver os rostos macilentos das raparigas minhotas no regresso do trabalho dos teares! Que diferença entre a côr destas e a das que passam o dia em trabalhos de lavoura!

As instalações fabrís devem obedecer a certas regras de higiene que não se observam.

E a legislação que sobre o trabalho industrial existe e que, embora não seja completa, já acarretaria algum bem aos operarios... não se cumpre. Haja vista, para não ir mais longe por enquanto, o que se passa com o trabalho nocturno das mulheres.

O trabalho nocturno é condenável, entre outros motivos, porque um individuo trabalhando de noite, de duas uma: ou dorme de dia e então não recebe luz solar nem tem a alimentação suficiente ou recebe a luz solar indispensavel á vida e então não dorme o preciso o que lhe produz um depauperamento de organismo propicio a todas as infecções.

Como é que as mulheres podem trabalhar de noite e, quando são casadas, tratar da sua casa, dos seus filhos e do seu marido, tendo em vista que algumas residem longe das fabricas?

Entrando ás sete horas da noite em certas épocas do ano, largando o trabalho ás seis ou seis e meia da manhã, gastando duas horas para vencerem a distancia que as separa dos meios fabris, e terão suficiente o tempo para a alimentação, para o sono e para o lar?

Não.

Ha, até, segundo me informam, alguma ou algumas fabricas que no trabalho da noite não ha descanço semanal.

E quantos mais inconvenientes advêm deste genero de trabalho?

A desmoralisação não será maior?

E a natalidade não diminuirá forçosamente? E' necessario que a Direcção Geral de Saude faça cumprir o regulamento sobre as industrias e que o procure melhorar, se possivel fôr para bem da humanidade.

Santo Tirso.

LIMA CARNEIRO

Festas da Rainha Santa

Por causa do mau tempo que esta semana tem feito foram adiados para a proxima semana os imponentes festejos que Coimbra preparava á sua padroeira e que á velha cidade universitaria, hoje modernisada por forma deveras atraente, costumam chamar larga concorrencia de forasteiros.

Resta saber se isto, esta chuva impertinente, que surgiu com a volta de lua, pára ou quê.

Secção sportiva

Natação

No passado domingo teve logar a eleição dos novos corpos gerentes da delegação desta cidade da L. P. A. N. dando o seguinte resultado:

Direcção

Presidente, Manes Nogueira Junior, do *Club Mario Duarte*, secretario, Augusto P. Varela, do *Sport Club Beira-Mar*; tesoureiro, Antonio da Silva Melo, idem; vogal, João dos Santos Moreira, idem.

Comissão de contas

José Gustavo de Sousa, do *Club Mario Duarte* e Adelino Augusto S. Leite, idem.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos na terça-feira o academico Manuel Pereira Lopes, filho do sr. Francisco Pereira Lopes, socio gerente dos Armazens de Aveiro, Lda. No dia 9, fa-los o sr. José Nunes Ferreira Ramos, proprietario da Fotografia Ramos e no dia 11, a menina Armandina de Sousa, filha do sr. Manuel Tavares de Sousa.

Partidas e chegadas

De passagem para Alquerubim esteve nesta cidade, o sr. Adolfo Marques de Oliveira, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa.

— Tambem aqui estiveram o nosso antigo assinante sr. José Simões Carrelo, de Cacia e Carlos Branco, de Oliveira do Bairro.

— Está de novo em Aveiro a sr.ª D. Maria Julia de Barros Bacelar, aluna da Escola Normal Primária de Coimbra.

— Tambem aqui se encontra com sua gentil filha a sr.ª D. Lucinda de Azevedo e Castro, esposa do nosso amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz de direito nas Caldas da Rainha, para onde devem partir por estes dias.

Doentes

Não tem passado bem de saude o nosso amigo Agostinho dos Santos Jorge, digno professor primário.

Teatro Aveirense

Esteve esta semana entre nós a interessante atriz Auzenda de Oliveira com a sua companhia que representou *A boneca*, *O ultimo lord* e *A Leiteira d'Entre Arroyos*. As casas, está claro, estiveram fracas mesmo porque agora já não ha só um cinêma: ha dois, para não se fugir á regra estabelecida da duplicidade—duas freguesias, duas bandas de musica, duas companhias de bombeiros, dois corpos de *scouts*, dois senhores dos Passos, etc., etc..

A companhia, tambem, é como todas as outras, muito reduzida. Mas os espectaculos agradaram.

Um enxerto...

No relato da homenagem prestada ao sr. governador civil do distrito um diario do Porto chama ao presidente da Comissão Administrativa do municipio de Aveiro dr. *Homem* Peixinho.

Ora aqui está um enxerto que justifica plenamente as ultimas atitudes do nosso amigo.

Dr. *Homem* Peixinho!

Nem de proposito...

Necrologia

Numa casa de saude do Porto onde ha anos fôra internado por dar indicios de alienação mental, finou-se, faz hoje oito dias, o nosso conterraneo Armando Regala, que, tendo feito os preparatorios do liceu, chegou a cursar direito na Universidade de Coimbra, não levando, porêm, ao fim a sua formatura.

Antes de adoecer exercia as funções de aspirante de finanças, logar que exerceu por espaço de muito tempo com zelo e de modo a grangear a estima dos seus superiores e colegas na repartição onde trabalhava.

O cadaver de Armando Regala veio para esta cidade conduzido num auto dos Bombeiros Voluntarios, tendo-se o funeral realisado terça-feira á tarde com grande concorrencia de amigos.

Lamentando mais uma vez a infelicidade do antigo condiscipulo, aqui consignamos aos que intimamente o pranteiam os nossos sentidos pêsames.

* * *

Tambem na residencia de seu filho, em Coimbra, para onde ultimamente tinha ido viver, faleceu, em avançada idade, o sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail, 1.º oficial do governo civil aposentado e natural de Ilhavo.

O extinto era possuidor de grande fortuna, que de ano para ano aumentava devido a ser um homem economico sem outras preocupações mais do que o cumprimento do seu dever profissional.

Deixa viuva, filhos e netos o dr. Madail, que, no cemiterio da terra que lhe foi berço, dorme o sono eterno, visto para lá ter sido levado opós o triste desenlace.

A' sua familia o nosso cartão de condolencias.

* * *

No bairro piscatorio e após prolongado sofrimento que a sciencia e os cuidados da familia não puderam debelar, finou-se na terça feira a sr.ª Maria da Piedade Andias, de 52 anos de idade e casada com o negociante de pescado sr. João de Pinho Nascimento.

Teve, no dia seguinte, um enterro muito concorrido, organisando-se varios turnos. Conduziu a chave do caixão, que ia coberto com as bandeiras da Banda Amisade e *Sport Club Beira-Mar*, o sr. Francisco Marques da Naia.

A' familia enlutada, nomeadamente a seu filho João de Pinho Nascimento, ausente na America do Norte; seu cunhado sr. Antonio de Pinho Nascimento e seu sobrinho Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito, as nossas condolencias.

* * *

Faleceram mais: Bernarda de Jesus da Graça Ferreira, de 78 anos, viuva; Joaquim Simões Ravara, de 95 anos, viuvo; Joaquim da Naia Fortes, de 15 anos apenas, ceifado pela tuberculose, filho de João da Naia Fortes; Joaquim Moreira da Silva, de 63 anos, casado, cortador de carnes verdes e no estado de solteiro, Ricardo dos Santos, de 36 anos, marceneiro, a quem a tuberculose ha muito torturava.

Um livro de Turismo
para Lisboa, Sevilha e Paris

Acaba de aparecer á venda, numa elegante e cuidada edição do *Boletim do Governo Civil de Lisboa*, o Livro de Turismo intitulado *Lisboa, Sevilha-Paris*, que Raimundo Alves, director daquela tão util publicação, organisou proficientemente.

Se atendermos que a capital portuguesa é deficientemente conhecida até pelos seus habitantes, que não formam uma ideia exacta do que ela vale historicamente pelas suas riquezas monumentais e arquitetonicas, quer pelas suas belezas naturais e pelo seu equilibrado modernismo, facilmente compreenderemos a necessidade e a conveniencia de um livro como *Lisboa Sevilha-Paris*, que a revela, com toda a sua grandeza, aos estrangeiros que a visitem. O Livro de Turismo tem, pois, imediatamente, a vantagem da sua utilidade para nacionais e estrangeiros.

Mas, como a Exposição de Sevilha, seguramente atrairá á Europa grandes contingentes de turistas, ansiosos por conhecer a bela capital da Anduluzia, assim como Lisboa, seu natural porto de acesso, o Livro de Turismo contem igualmente a origem e a evolução historica de Sevilha, descrevendo conscientemente todos os seus monumentos e arredores.

A cidade de Paris, grande centro moderno do mundo civilizado, mereceu tambem ao Livro de Turismo uma larga e rigorosa descrição, dividida em itenerarios que permitirão visita-la completamente em oito dias.

Assim, o Livro de Turismo *Lisboa-Sevilha-Paris*, alem de uma oportuna e inteligente publicação de propaganda nacional, é de uma flagrante utilidade para os turistes que, alem disso, adquirirão um volume elegante, de moderna gravura gráfica.

Pela nossa parte felicitâmos Raimundo Alves pela iniciativa que tomou e agradecemos-lhe deveras reconhecido o ter distinguido o *Démocrata* com o seu magnifico trabalho.

Guerra Junqueiro

Faz ámanhã seis anos que o Poeta expirou. A-pesar-de no ultimo quartel da vida se ter reconciliado com a Igreja—*serpente escura, bicho imundo*—não deixamos de prestar a merecida homenagem á memoria do autor de *A Velhice do Padre Eterno*, obra maravilhosa de combate ao clericalismo, ao preconceito, á hipocrisia, e que tanto concorreu para esclarecer o espirito da mocidade.

Paz á sua alma.

Voando

Na manhã de quinta-feira a cidade teve mais uma vez ocasião de observar as evoluções que sobre ela fizeram os *hidros* da base de S. Jacinto e que pilotos experimentados e audaciosos manobram com grande pericia, fazendo a admiração de quantos na rua se aglomeram para os vêr cortando o espaço.

Bélo, simplesmente belo!

Associação Dramática de Aveiro

Decorreu animada a *soirée* dançante realizada no domingo, e abrilhantada pelo excelente conjunto *Venice Mellody Jazz*, que mais uma vez não desmentiu os creditos de que gosa.

Dançou-se com entusiasmo até bastante tarde, tendo nela tomado parte, entre outras, as gentis Maria Amalia da Silva Azevedo, Maria da Apresentação Fino, Felizbela Fino, Maria da Liberdade Fino, Celeste Varela, Emilia de Oliveira, Maria da Apresentação Polonia, Laura Mendonça, Sara da Cruz Amado, Amelia de Sousa, Anunciação de Oliveira, Maria José Ferreira da Costa, Maria das Dores Maia, Georgina Arroja, Maria da Apresentação Taborda, Maria Augusta Carvalho, Maria Matos, Amelia de Oliveira e Maria José da Costa, que com a sua frescura de mocidade ridente muito contribuiram para o brilhantismo desta festa que a todos deixou gratas impressões.

Agradecimento

Nunca é tardia a hora em que podemos trazer o coração comovido e penhoradamente agradecido a quantos tenham jus á sua gratidão.

Se sómente agora venho tornar publico o meu profundo e sincero agradecimento áqueles que devidamente o merecem, embora essa divida venha de ha muito contraida, ninguem, contudo, desconhece que essa demora obedeceu á dolorosa odisseia da minha vida, que teve inicio na horrorosa tragedia que tão brutalmente aniquilou a existencia de meu querido marido, meu unico amparo, deixando-me tambem durante um longo periodo de tempo, entre a vida e a morte.

E, como se o Destino, não se contentasse com tamanha fatalidade, mal refeita ainda desse cruel infortunio, de novo me atingiu, abrindo novas feridas no meu coração de mãe e de viuva, agravando e prolongando assim o amarissimo periodo de lagrimas e de dôr, de luto e de agonia, que pavorosamente experimentava e a experimentar continuo.

Assim tem decorrido o tempo, defrontando-me sucessivamente com novas e espantosas surprezas, tão monstruosas pela cruel e maquiavelica acção que significam, por esse motivo protelando o cumprimento do meu dever. Chegou, porém, a hora de solver essa divida sagrada de gratidão, e, assim, venho fazê-o, suplicando a tantos quantos, num piedoso gesto, espontaneamente partilharam da minha grande desgraça acompanhando o meu infeliz marido Antero da Silva Pereira á sua ultima morada, como a quantos, por largo tempo, por mim se interessaram, e, ainda, aos que nesse momento tragico, nos acudiram; aos ilustres medicos que tão prontamente nos socorreram, com todos os recursos da sua reconhecida sciencia, a todos, a todos, enfim, que por qualquer forma nos auxiliaram e lastimaram, a minha eterna gratidão, o meu indelevel reconhecimento.

Aveiro, 26 de junho de 1929.

Carmen Vidal de Quadros Corte Real Pereira

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do quarto oficio Flamengo, que este subscreve, no processo de carta precatoria civel para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda do Juizo de Direito da comarca de Anadia, e extraída da execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Manuel dos Santos Costa, casado, padeiro, morador em Luzo, vai ser posto pela segunda vez em praça no dia 14 de julho proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, preço porque vai á praça, o seguinte predio pertencente e penhorado ao executado:

Uma terra lavradia, sita na Agra do Paço, freguesia de Esgueira, desta comarca, avaliada em 9.498$00.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição do registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para nela deduzirem todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 17 de Junho de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto, em exercicio

Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Este numero foi visado pela comissão de censura

Dr. Francisco Couceiro da Costa

A trasladação do seu cadaver para Aveiro

Vindo de Viena de Austria onde faleceu em 21 de abril de 1925 quando ali desempenhava as funções de representante do nosso país, chegou ante-ontem a esta cidade o cádaver do sr. dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, que, na tarde do mesmo dia e com escasso acompanhamento, foi da igreja do Carmo conduzido para o cemiterio oriental.

O funebre cortejo desfilou pelas ruas do Carmo, do Gravito, de Manuel Firmino, de José Estevam, de Entre Pontes e da Corredoura, tendo-se organisado os seguintes turnos:

1.º

Dr. Lourenço Peixinho, Mario Duarte, dr. Abilio Barreto e capitão João Tavares.

2.º

Dr. Custodio Patena, dr. Alberto Souto, tenente coronel medico Rodrigues da Cruz e Silva Rocha.

3.º

Dr. Alberto Ruela, José Gonçalves Gamelas, D. Francisco Tavarede e Jacinto Rebocho.

4.º

Dr. Emanuel Rebocho, dr. Adelino Simão, Duarte Rocha e Luiz de Vilhena.

5.º

Antonio Osorio, Marques Sobreiro, Dr. Antero Machado e S. Magalhães.

6.º

Antonio Ferreira, Lino Marques, João Luiz Flamengo e Agnelo Regala.

7.º

Manes Nogueira (filho), Borges e Silva, José Gonzalez e Arnaldo Ribeiro, representante de *O Democrata*.

8.º

Antonio Calheiros, Doutor Rui Couceiro da Costa, Vicente de Almeida de Eça e Jorge Couceiro da Costa.

Antes do ataude, que a bandeira nacional cobria, dar entrada na ultima jazida, proferiu um discurso de despedida em nome dos republicanos, companheiros de luta do dr. Francisco Couceiro, o sr. dr. André dos Reis, que, de passagem, verberou a ausencia daqueles que, tendo obrigação moral de assistir ao enterro do ilustre aveirense, a ele não compareceram. Não é, porêm, para estranhar que tal acontecesse. O dr. Francisco Couceiro, morto ha quatro anos, aniquilado para a vida, nenhuns beneficios já podia prestar e nessas circunstancias até os que porventura tivesse prestado—e de alguns sabemos nós—depressa esqueceram. Se a sociedade está assim...

Tambem a Direcção da *Associação Comercial e Industrial de Aveiro* fez convite aos seus associados para se encorporarem no funeral, mas a principiar no presidente, que devia dar o exemplo, poucos foram os que tomaram parte na manifestação de pezar a que vergonhosamente tantos se esquivaram.

O Democrata é que, não esquecendo o republicanismo do dr. Couceiro da Costa nem os seus serviços ao regimen, mais uma vez lhe tributa o preito de homenagem a que o julga com incontestavel direito.

Uma queixa

Pelo sr. José Manuel de Oliveira Moura foi apresentada no comando da policia uma queixa de que na noite de 28 para 29 do mez passado lhe sujaram com pixe algumas janelas e a porta da sua habitação na Rua do Paseio.

Aquele senhor indicou a pessoa de quem suspeita e que é useira e veseira em proesas da mesma naturesa, segundo diz.

A policia tomou conta do caso.

Procissões e toque de sinos

Precedida de alguns considerandos, o *Diario do Governo* publicou esta semana a seguinte portaria:

1.º—Que se não ponham embaraços á realisação de procissões ou outros cortejos de caracter cultual, desde que seja feita a competente participação prévia que é exigida para, no decorrer do acto, a ordem ser convenientemente assegurada.

2.º—Que se não ponham embaraços ao toque de sinos a qualquer hora, podendo regular a sua duração de forma compativel com o fim a que se destina.

Muito gostavamos de saber o que dirá a isto o *grande... panfletario* a quem até o *João dos dôces* faz engulhos com o toque das trindades!

Deve ter dado uma sorte bestial. Ele e os *libarais* da sua ugalha...

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXÕES

DARRO-- **Em 24 de Julho** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
DESEADO-- Em **7 de Agosto** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA-- **Em 21 de Agosto** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA- **Em 22 de Julho** paraa Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
Alcantara- **em 5 de Agosto** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
ANDES-- **Em 19 de Agosto** para Pernambuco, Bahia Rio deJaneiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Aos ciclistas

Recomenda-se a casa de

Serafim Januario de Almeida

proximo ao apeadeiro de S. João de Loure, na linha do Vale do Vouga, como a que vende mais em conta bicicletas e acessorios de todas as marcas.

Faz reparações e sobre a **DIANA** presta os esclarecimentos que esta conhecida e acreditada marca impõe.

Armazem de mercearia e cereais por junto

DE

Bruno da Rocha

Depositario, no distrito, do afamado **Ponche Rei de Sião** e dos rebuçados **Concurso de Bombeiros.**

Largo da Estação—Aveiro

A Encyclopedia pela Imagem

é a mais interessante e util das publicações portuguesas

O que é a Encyclopedia pela Imagem?

Na **Encyclopedia pela Imagem,** a imagem methodicamente agrupada numa secção ordenada e lógica, ensina nos mais e melhor do que a mais extensa explicação.

A **Encyclopedia pela Imagem** abrange todos os ramos dos conhecimentos humanos: *Historia, Geographia, Sciencias, Arte, Litteratura, etc., etc.*

A cada assumpto ela consagra um volume maravilhosamente ilustrado com 150 gravuras acompanhadas de um texto claro, fácil, attrahente e apenas de 64 paginas. A collecção destes volumes formará a Encyclopedia mais rica e mais interessante até hoje publicada.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

A fechar

Uma senhora, no seu estado interessante, dirige-se á creada:
— Que vergonha, Maria, andar gravida!
— E v. ex.ª não anda tambem assim?!
— E' verdade; mas é de meu marido.
— Pois, minha senhora, tambem eu.

Azulejos

em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro

Aurelio Costa

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Aveiro

Descontos sôbre todas as localidades do país
Emprestimos a prazo
Depósitos á ordem e a prazo

Juros dos depósitos:

A' ordem.	5 0/0
A prazo de três meses.	6 0/0
A prazo de seis meses.	7 0/0
A prazo de um ano	8 0/0

Os juros dos depósitos a prazo são pagos adeantadamente.

Direcção—*António Barreto Ferraz Sachetti* (Visconde da Granja)
Egas da Silva Salgueiro
Alfredo Esteves

Conselho Fiscal—*Albino Pinto de Miranda*
Luís de Mendonça Corte Real
João Ferreira de Macedo

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

medicos especialistas de doenças dos olhos veem dar consultas, em Aveiro, da 1 ás 5 da tarde, todos os sabados, no consultorio de dr. Pompeu Cardoso.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital Autorisado Esc. 100.000:000$00
Realisado 30.000:000$00

SÉDE: LISBOA—*FILIAIS:* PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do

Banco Português do Brazil
Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

Banco Comercial do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro

Banco Nacional de Comercio
Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul

British Bank of South America, Ltd.
Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO
Pompeu Alvarenga

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—**Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar